

FLS 6547 – A especificidade do político na Teoria Política Contemporânea: justiça global e crise da democracia

Prof.s.: Cicero Araujo (DF) e Felipe Freller (DCP)

Disciplina de pós-graduação – 2º semestre de 2025

Introdução e justificativa:

A obra de John Rawls marcou profundamente a Teoria Política, a ponto de muitos verem nela um “retorno da grande teoria”, após décadas de descrédito em relação à teoria normativa e de hegemonia de maneiras de pensar a política pelo ângulo da história e das ciências sociais, não dos princípios morais. A partir dos anos 2000, todavia, numerosas têm sido as críticas ao estilo de teoria política desenvolvido na esteira da obra de Rawls. Entre essas críticas, destacam-se aquelas que retomam a necessidade de teorizar a política partindo da especificidade do próprio campo político, questionando, portanto, a concepção da política como “ética aplicada”, ou seja, como uma derivação do campo da moralidade. A presente disciplina tem como justificativa central a relevância de introduzir as e os estudantes de pós-graduação a esse debate central da Teoria Política Contemporânea, trabalhando, por um lado, a maneira como o próprio Rawls se defrontou com a questão do “domínio do político”; e, por outro lado, algumas das principais críticas que foram feitas à Teoria Política Normativa de inspiração rawlsiana, em nome do resgate de uma compreensão mais adequada sobre a especificidade do político. A disciplina se justifica ainda pelo esforço de entender as repercussões desse debate em dois subcampos da Teoria Política Contemporânea que têm crescido nos últimos anos, em sintonia com as preocupações do debate público: o da Justiça Global e o da Crise da Democracia. O campo da Justiça Global recebeu um enorme impulso da Teoria Política Normativa de inspiração rawlsiana, na medida em que muitos autores debateram a questão da extensão dos princípios rawlsianos de justiça ao domínio global. Ao mesmo tempo, o “*realist revival*” impulsionado pelas obras de Bernard Williams e Raymond Geuss teve repercussões particularmente interessantes no campo da Justiça Global, devido à interseção desse campo com a área de Relações Internacionais, na qual a contraposição

entre perspectivas realistas e idealistas já havia suscitado toda uma reflexão prévia desde meados do século XX – reflexão que adquire um novo significado no momento atual, merecendo ser revisitada. Quanto ao debate contemporâneo sobre Crise da Democracia, parte relevante dele se concentra nos movimentos populistas como respostas (patológicas ou não) à dificuldade das democracias liberais contemporâneas em lidar com a dimensão do político, perante a tentação de reduzir a democracia ao Estado de Direito, às liberdades individuais e à economia de mercado. Ao abarcar aspectos do debate contemporâneo sobre Justiça Global e Crise da Democracia, a disciplina pretende mostrar que a discussão sobre a especificidade do político tem consequências importantes para pensar a ordem global e o futuro da democracia.

Objetivos e conteúdo:

O curso visa a uma reflexão sobre as possibilidades e limites das abordagens normativas da teoria política – cuja referência inaugural, e ao mesmo tempo central, é a obra de John Rawls –, levando em consideração o desafio de erigir o domínio do político (enquanto distinto da moral e da ética, embora relacionado a elas) como o núcleo da Teoria Política. Partiremos de um dos esforços intelectuais mais influentes para afirmar a autonomia do conceito do político perante a moral, aquele de Carl Schmitt em *O conceito do político*, para em seguida abarcar a preocupação de Rawls, em sua obra madura, com a questão do “domínio do político” e de sua especificidade. Alargaremos a discussão sobre as continuidades e descontinuidades entre política e moral com a reflexão de Charles Taylor sobre política, direitos e a ontologia do bem. Depois disso, abordaremos algumas das críticas mais contundentes que foram feitas à Teoria Política Normativa de inspiração rawlsiana, especialmente nos anos 2000, em nome de um resgate da especificidade do político em oposição a uma teoria política centrada na moral. A ênfase recairá sobre os autores que renovam uma filosofia do realismo político (Bernard Williams e Raymond Geuss) ou se inserem em uma tradição francesa de pensar o político que remonta a Claude Lefort (Marcel Gauchet). Nas partes finais da disciplina, exploraremos como as discussões sobre a especificidade do político e o realismo repercutem em dois subcampos da Teoria Política Contemporânea que têm crescido nos últimos anos, em sintonia com as preocupações do debate público: o da Justiça Global e o da Crise da Democracia. No que diz respeito à Justiça Global, discutiremos como a emergência do campo, no final dos

anos 1970, é caracterizada por uma crítica e uma contraposição ao realismo clássico de Relações Internacionais, acusado de negligenciar o papel dos princípios normativos internacionais ou da moralidade da guerra. Em seguida, trabalharemos, em primeiro lugar, a versão rawlsiana de justiça internacional proposta em *O Direito dos Povos*, a qual se apresenta como uma “utopia realista”. Em segundo lugar, exploraremos a repercussão do “*realist revival*” no campo da Justiça Global, levando autores como William Scheuerman e Alison McQueen a retornar à relação entre política e moral em clássicos do realismo de Relações Internacionais, como Hans Morgenthau. A teoria das Relações Internacionais de Raymond Aron será revisitada como uma tentativa de superar a dicotomia entre realismo e idealismo. Por fim, no que diz respeito à Crise da Democracia, voltaremos, em um primeiro momento, ao impacto das experiências totalitárias do século XX, que levaram autores como Hannah Arendt e Claude Lefort a repensar o conceito do político e seu papel na modernidade, para teorizar os regimes totalitários, e eventualmente sua relação complexa com a democracia moderna. Depois disso, apresentaremos dois autores que, em chaves diferentes, enxergaram precocemente uma crise da democracia liberal contemporânea relacionada ao definhamento do político, relacionando esse problema à questão da emergência dos populismos: Chantal Mouffe e Marcel Gauchet.

Dinâmica e avaliação:

As aulas da disciplina terão uma primeira parte constituída por seminários de apresentação do texto, e uma segunda parte na qual os professores relacionarão o texto a um problema teórico mais abrangente.

A avaliação será dividida em dois componentes: 1) participação nas aulas e participação nos seminários (50% da nota); 2) trabalho escrito no final da disciplina (50% da nota).

Cronograma de aulas:

Parte I: A Teoria Política Normativa e suas Críticas: a questão da especificidade do político

Aula 1 (20/08): Introdução e distribuição dos seminários.

Aula 2 (27/08): Carl Schmitt e o conceito do político.

Leitura: SCHMITT, Carl. “*The concept of the political*, by Carl Schmitt”. In: *The concept of the political: expanded edition*. Translated and with an Introduction by George Schwab. Chicago/Londres: The University of Chicago Press, 2007, p. 19-79.

03/09: Semana da Pátria. Não haverá aula.

Aula 3 (10/09): John Rawls e o domínio do político.

Leitura: RAWLS, John. Justiça como equidade: uma concepção política, não metafísica. Tradução de Regis de Castro Andrade. *Lua Nova*, n. 25, p. 25-59, 1992.

Aula 4 (17/09): Política, direitos e a ontologia do bem.

Leitura: TAYLOR, Charles. “Propósitos entrelaçados: o debate liberal-comunitário”. In: *Argumentos filosóficos*. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

Aula 5 (24/09): As críticas realistas a Rawls e ao “moralismo político”: Bernard Williams e Raymond Geuss.

Leituras: WILLIAMS, Bernard. “Realism and Moralism in Political Theory”. In: *In the beginning was the deed: realism and moralism in political argument*. Princeton/Oxford: Princeton University Press, 2005, p. 1-17.

GEUSS, Raymond. “Introduction”. In: *Philosophy and Real Politics*. Princeton/Oxford: Princeton University Press, 2008, p. 1-18.

Aula 6 (01/10): Marcel Gauchet e a crítica da filosofia política contemporânea: da filosofia do direito político à filosofia do político.

Leitura: GAUCHET, Marcel. *As tarefas da filosofia política*. Tradução de Felipe Freller. Rio de Janeiro: Ateliê de Humanidades Editorial, 2025, no prelo.

Parte II: A Justiça Global e sua Relação Tensa com o Realismo Político

Aula 7 (08/10): Moralidade internacional e críticas do realismo: Charles Beitz e Michael Walzer.

Leituras: BEITZ, Charles. “Part One: International Relations as a State of Nature”. In: *Political theory and international relations: with a new afterword by the author*. Princeton: Princeton University Press, 1999 [1979], p. 13-66.

WALZER, Michael. “Chap. 1: Against realism”. In: *Just and unjust wars: a moral argument with historical illustrations*. Nova York: Basic Books, 2006 [1977], p. 3-20.

Aula 8 (15/10): A “utopia realista” de John Rawls para pensar a justiça internacional: *O Direito dos Povos*.

Leitura: RAWLS, John. *O Direito dos Povos*. Tradução de Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2019 [1999]. Introdução, Parte I (“A primeira parte da teoria ideal”) e Parte III (“A teoria não ideal”), seções 13 e 14, p. 3-75 e 117-138.

22/10: ANPOCS. Não haverá aula.

Aula 9 (29/10): O “*realist revival*” no campo da Teoria Política Normativa Internacional: relendo os realistas internacionais clássicos de meados do século XX à luz dos debates contemporâneos da Teoria Política.

Leituras: McQUEEN, Alison. “The case for kinship: classical realism and political realism”. In: SLEAT, Matt (Org.). *Politics recovered: realist thought in theory and practice*. Nova York: Columbia University Press, 2018, p. 243-269.

SCHEUERMAN, William E. The realist revival in political philosophy, or: Why new is not always improved. *International Politics*, v. 50, n. 6, p. 798-814, 2013.

MORGENTHAU, Hans Joachim. “Chap. 1: A realist theory of international politics”. In: *Politics among nations: the struggle for power and peace*. Sixth Edition. Nova York: Alfred A. Knopf, 1985, p. 3-17.

Aula 10 (05/11): Revisitando Raymond Aron e a tentativa de superar a dicotomia entre realismo e idealismo.

Leitura: ARON, Raymond. “Capítulo XIX: Em busca de uma moral – I. Idealismo e realismo”. In: *Paz e guerra entre as nações*. Tradução de Sergio Bath. Brasília/São Paulo: Editora Universidade de Brasília/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002 [1962], p. 703-738.

Parte III: A Crise da Democracia, o Populismo e o “Retorno do Político”

Aula 11 (12/11): O totalitarismo e a questão do político.

Leituras: ARENDT, Hannah. “Ideologia e terror: uma nova forma de governo”. In: *Origens do totalitarismo: anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo*. Tradução de Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 512-531.

LEFORT, Claude. “A lógica totalitária”. In: *A invenção democrática: os limites da dominação totalitária*. Tradução de Isabel Loureiro e Maria Leonor Loureiro. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011, p. 87-102.

Aula 12 (19/11): Chantal Mouffe, o “retorno do político” e a revisitação de Carl Schmitt pela esquerda nas democracias liberais pós-Guerra Fria.

Leitura: MOUFFE, Chantal. “Introduction: for an agonistic pluralism” e “Chap. 8: Pluralism and modern democracy: around Carl Schmitt”. In: *The return of the political*. Londres/Nova York: Verso, 1993.

Aula 13 (26/11): Marcel Gauchet, a democracia contra si mesma e o populismo como sintoma.

Leitura: GAUCHET, Marcel. A democracia de uma crise à outra. Tradução de Christian Lynch. *Insight Inteligência*, v. 22, n. 87, p. 38-52, 2019.

GAUCHET, Marcel. “Populism as Symptom”. In: DOYLE, Natalie J.; McMORROW, Sean (Org.). *Marcel Gauchet and the crisis of democratic politics*. Londres: Routledge, 2022, p. 37-59.